



Simon diz que não quer deflagrar campanha, mas já visitou 11 estados e promete novas viagens

Simon faz campanha 'soft'

LUCIANA JULIANO

BRASÍLIA - Quando anunciou sua pré-candidatura à Presidência da República, em setembro do ano passado, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) não foi levado muito a sério por adversários e correligionários do Congresso. A decisão de Simon era vista como mais uma das esquisitices do senador, famoso por suas posições firmes e nem sempre convencionais. Sem alarde, o senador pemedebista deu início à sua campanha e em poucos meses visitou 11 estados.

Pedro Simon esteve no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Manaus (AM), São Luís (MA), Teresina (PI), Salvador (BA) e Florianópolis (SC), onde deu palestras em universidades, câmaras municipais, assembleias legislativas e em federações comerciais. Na seção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Cuiabá, o presidenciável foi aplaudido de pé.

Desgaste - Discreto, o senador diz que não pretende projetar sua candidatura por enquanto, porque seria "impatriótico" e poderia desgastar a imagem do presidente Fernando Henrique

Cardoso. Apesar das críticas ao atual governo, Simon não se diz adversário do presidente. "Não quero deflagrar uma campanha, mas vou continuar viajando pelo Brasil e estarei sempre apresentando propostas para tentar solucionar os problemas do país", afirma.

O senador voltou do recesso parlamentar de fim de ano com o cabelo mais grisalho. "É porque nas minhas viagens tenho visto a gravidade dos problemas do país. E isso está me deixando de cabelo branco", brinca Simon, que já elegeu os pontos fundamentais de sua campanha. No topo da lista das prioridades do presidenciável, está o combate à impunidade. "No Brasil, a população tem a certeza de que há corrupção e de que nada será feito contra isso. No meu governo, a rigidez na coisa pública será uma questão de honra", garante.

Passado - Para confirmar a seriedade de suas promessas, Pedro Simon evoca seu passado político. Ex-governador do Rio Grande do Sul, Simon abriu mão das pensões a que tinha direito como ex-deputado e ex-governador. Depois de se desgastar numa luta infrutífera para estender a semana de trabalho dos parlamentares - hoje o grande assun-

to em debate no Congresso -, o pré-candidato pemedebista decidiu se mudar com a mulher e o filho para Brasília. "O que mais odeio no meu mandato é essa perda de tempo, essas viagens todos os fins de semana", defende.

Numa possível administração de Pedro Simon, está fora de cogitação qualquer gasto público que supere o estritamente necessário. "No meu governo simplesmente não haveria viagens de ministros em aviões da FAB, aluguel de prédios luxuosos para repartições públicas ou compra de material que não é necessário. Fez isso, está fora do governo", avisa. O senador pretende reeditar a comissão de notáveis, presidida por ele, que durante o governo de Itamar Franco ficou responsável pela análise de todas as denúncias de corrupção e impunidade no governo.

Projetos - As outras três prioridades de Pedro Simon na presidência seriam a criação de um programa para financiar a agricultura familiar, a implantação de um projeto de mutirão para a construção de casas populares em todas as grandes cidades do país e a fundação de um banco popular para estimular o surgimento de pequenas indústrias.